

CONCEITO BOBATH COMO INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM INDIVÍDUOS COM PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO DE LITERATURA

SANTOS, Mariane Romani Oliveira¹; DUARTE. Hébila, Fontana²

RESUMO: O objetivo do trabalho foi analisar a influência do Tratamento Neuroevolutivo Bobath (TNE) como recurso de tratamento para indivíduos com Paralisia Cerebral (PC). Trata-se de uma revisão bibliográfica através de busca eletrônica nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, utilizando 11 artigos publicados entre 2009 e 2019. Pôde-se concluir que a TNE é um tratamento eficaz para indivíduos com PC promovendo a melhora da função motora global.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; Conceito Bobath; Tratamento Neuroevolutivo.

ABSTRACT: The objective of this study was to analyze the influence of Bobath Neuroevolutionary Treatment (ENT) as a treatment resource for individuals with Cerebral Palsy (CP). This is a literature review through electronic search in the databases SciELO and Google Scholar, using 11 articles published between 2009 and 2019. It can be concluded that ENT is an effective treatment for individuals with CP promoting the improvement of motor function. global.

Keywords: Cerebral Palsy; Bobath concept; Neuroevolutionary treatment.

INTRODUÇÃO

O termo Paralisia Cerebral (PC) designa um grupo de distúrbios cerebrais de caráter estacionário que são devidos a alguma lesão ou às anomalias do desenvolvimento ocorridas durante a vida fetal ou durante os primeiros meses de vida. (BROUWER e ASHBY, 1991 apud SHEPHERD,1996)

O tratamento por meio do Conceito Neuroevolutivo Bobath (TNE) não é um conjunto de técnicas, mas uma compreensão do processo de desenvolvimento do controle motor e dos componentes motores que realizam as tarefas motoras funcionais (TECKLIN, 2002).

OBJETIVO

Analisar a influência do Conceito Bobath como recurso de tratamento para pacientes com Paralisia Cerebral.

¹ Mariane Romani Oliveira dos Santos – Graduanda do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade de Apucarana (FAP), 2019. Email: marysromani@live.com

² Hébila Fontana Duarte – Docente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade de Apucarana (FAP). Email: hebila.fontana@gmail.com

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva de revisão bibliográfica realizada nas bases de dados eletrônicas SciELO e Google acadêmico, utilizando-se de artigos publicados entre os anos de 2009 e 2019.

As palavras-chave usadas em várias combinações foram: Paralisia Cerebral; Conceito Bobath; Tratamento Neuroevolutivo. A pesquisa foi realizada em português. Não foram incluídos na pesquisa artigos que não abordassem o Conceito Bobath no tratamento de crianças com PC.

RESULTADOS

Foram encontrados 11 estudos relevantes à revisão. Estes estão presentes no quadro 1, em ordem cronológica decrescente.

Quadro 1- Resumo dos estudos

Autor/Ano	Tipo de estudo	Amostra	Tipos de intervenção	Resultados	Conclusões
MORO et al, (2019)	Revisão de Literatura	A revisão contou com a análise de 6 artigos.	A busca foi realizada no período de 2009 a 2018. As bases de dados eletrônicas utilizadas foram SciELO, PubMed, Bireme.	Dentre as diversas técnicas utilizadas como recurso para o tratamento fisioterapêutico na espasticidade, a cinesioterapia com o TNE foi a mais utilizada.	As técnicas mais amplamente utilizadas hoje são a Cinesioterapia e o TNE, sendo estas associadas a outras formas de manejo para ampliar os resultados.
NOVAKOSKY; MELO; WEINERT, (2017)	Estudo quali-quantitativo, com avaliação duplo cega	Participaram deste estudo duas crianças: uma com diparesia, sexo feminino (14 anos) e outra com coreoatetose, sexo masculino (11 anos).	Um protocolo de 10 intervenções, com frequência semanal de uma vez por semana e duração de aproximadamente 60 minutos. As intervenções foram baseadas no TNE e Psicomotricidade.	Na criança 1 foi eficiente para manter o repertório motor e estimular a aprendizagem motora nas dimensões de ficar em pé, andar, correr e pular da GMFM-88. Na criança 2, feito teto para habilidades manuais pela QUEST e manutenções dos escores da GMFM e QUEST.	Verificou-se pequenos efeitos da intervenção utilizando TNE associado a um programa de intervenção Psicomotora nos escores de habilidades motoras de indivíduos com PC.
SANTOS; SANTOS; MARTINS (2017)	Revisão de Literatura	Foram utilizados 18 artigos e 12 livros para embasar o estudo.	A busca foi realizada no período de set de 2014 a maio de 2015. O material para a pesquisa foram livros impressos e artigos científicos disponíveis nas bases de dados Capes, BVS, Pubmed, Scielo, Lilacs, Medline nas línguas Portuguesa, Inglesa e Espanhola.	Os métodos Cuevas, Medek Exercises, Peditasuit e o TNE contribuem para o aprendizado motor das crianças PC, devendo ser realizados nos primeiros anos de vida, para atingir resultados mais significativos,	Esse estudo permitiu compreender que a Fisioterapia na estimulação precoce tem grande importância no desenvolvimento motor das crianças PC.
OLIVEIRA; GOLIN (2016)	Estudo de caso	Participaram 18 crianças com diagnóstico de PC espástica.	Foi realizado: 1) aplicação de um protocolo de alongamento muscular passivo; 2) diminuir o tônus pelo TNE; e	O grau de hipertonía não se modificou após o protocolo 1, porém os protocolos 2 e 3 diminuíram a espasticidade de	A técnica para redução do tônus mostrou efeito positivo na redução da espasticidade, e no aumento da ADM

			3) emprego associado dos dois protocolos	maneira semelhante, Já o ângulo de dorsiflexão aumentou após aplicação dos três protocolos, sendo no 3 mais significativo	de crianças espásticas. a associação do alongamento muscular aumentou sua efetividade.
NOGUEIRA; NASCIMENTO (2016)	Estudo prospectivo, longitudinal de caráter avaliativo.	A amostra foi composta por 3 meninas e 1 menino com diagnóstico de PC. A média de idade dessas crianças era de 8,5 (±1,5) anos.	Após preenchimento de um questionário e avaliação segundo escala GMFM, foram realizadas 8 sessões de fisioterapia com duração de 50 minutos cada, pelo TNE.	Melhora estatisticamente significativa na análise interindividuo das dimensões B, D e E. Melhora estatisticamente significativa na análise intragrupal da dimensão E.	A intervenção fisioterapêutica, com base no TNE contribuiu para a evolução qualitativa do desempenho funcional dos participantes com PC na habilidade motora grossa.
FIRMINO et al (2015)	Relato de caso	Criança com PC quadriplégica espástica,	O paciente foi submetido à avaliação clínica, física e análise cinético-funcional, através da eletromiografia, durante o repouso. Intervenção com os manuseios do TNE (mobilização pélvica, alongamento do músculo iliopsoas e rotação de tronco).	Pode-se observar, por meio da eletromiografia, que dentre todos os manuseios aplicados, houve uma maior ativação dos músculos oblíquo interno/transverso do abdome e paravertebrais durante a mobilização pélvica para o lado direito.	Em uma única sessão, a análise eletromiográfica mostrou que a intervenção com os manuseios do TNE pode apresentar benefícios na ativação de grupos musculares envolvidos no controle de tronco e no alinhamento postural.
SOUZA; MEJIA (2014)	Revisão de literatura	Para o estudo foram utilizados 7 artigos e alguns livros específicos com os conceitos do assunto para fundamentação teórica.	Revisão bibliográfica de artigos da natureza qualitativa, do período de 1989 a 2014, nas bases de dados Pubmed, Lilacs, Scielo, e Google Acadêmico, livros e monografias.	Quanto mais cedo o paciente iniciar a fisioterapia, melhor pois ainda se encontra em processo de formação cognitiva e a adaptação à fisioterapia é mais fácil.	TNE é de extrema necessidade no tratamento de crianças com PC, pois com esta técnica pode-se melhorar o desenvolvimento psicomotor da criança.
SANTOS; GOLIN (2013)	Análise de prontuários	Trata-se de estudo retrospectivo realizado com prontuários de um Centro de Reabilitação.	Foram analisados os prontuários de seis crianças com diagnóstico de PC do tipo diparesia espástica.	Quanto à evolução motora, três obtiveram marcha sem apoio, uma marcha com apoio e outra não adquiriu marcha. A abordagem de tratamento seguiu as diretrizes do TNE.	O tratamento fisioterapêutico teve repercussão positiva na independência funcional das crianças atendidas.
PAGNUSSAT, et al (2013)	Estudo de caso	Uma paciente de sete anos de idade, com diagnóstico clínico de PC e síndrome de West	A paciente foi submetida à análise eletromiográfica da musculatura envolvida no controle cervical, durante manuseio em pontos-chave de controle do TNE. O registro ocorreu durante o manuseio utilizando postura de decúbito ventral sobre cunha e postura de decúbito lateral sobre o solo.	O sinal eletromiográfico dos extensores e flexores na região cervical intensificou-se mediante manuseio para transferência de peso em ponto-chave de quadril no decúbito ventral e lateral, porém foi superior no decúbito lateral.	A transferência de peso para o quadril induziu facilitação do controle cervical e o decúbito lateral, facilitou de forma mais pronunciada a atividade muscular na região cervical e de tronco superior do que o manuseio em decúbito ventral sobre a cunha.
BRIANEZE, et al, (2009)	Estudo de caso	Participaram quatro crianças entre 24 e 43 meses de idade, PC hemiplégicas, espásticas e nível 1 pelo GMFCS	Foram realizadas quatro avaliações – uma antes do início do programa, as demais aos 30, 60 e 90 dias, utilizando-se o PEDI. As crianças foram submetidas a sessões de uma hora de fisioterapia funcional três vezes por semana, sendo duas vezes pelo TNE e uma vez, treino de atividades da vida diária, além de orientações domiciliares.	A análise dos resultados mostrou que, na última avaliação, as crianças obtiveram escores significativamente maiores que na primeira.	O programa de fisioterapia funcional associado às orientações aos pais e/ou cuidadores foi efetivo em melhorar o desempenho funcional de crianças nível I com hemiplegia espástica.

PERES; RUEDELL; DIAMANTE. (2009)	Estudo de caso	Participaram do estudo quatro pacientes PCs diparéticos espásticos com idade entre 6 e 8 anos.	Avaliou-se o tônus muscular pela Escala de Ashworth modificada, além das atividades funcionais estáticas e dinâmicas e a força muscular. O tratamento constituiu-se de 25 sessões através do TNE, duas vezes por semana com duração de 40 minutos, durante três meses.	Houve uma diminuição do tônus e aumento da força muscular em grupos musculares específicos em todos os pacientes. Ainda verificou-se adequação em algumas atividades funcionais estáticas e dinâmicas.	Conclui-se que o tratamento aplicado nestes pacientes proporcionou uma diminuição de tônus e aumento de força muscular, e consequente melhora nas atividades funcionais estáticas.
---	----------------	--	--	--	--

Fonte: Autora da pesquisa, 2019.

Siglas: Tratamento Neuroevolutivo Bobath (TNE), Paralisia Cerebral (PC), Quality of Extremity Skills Test (QUEST) Gross Motor Function Measure (GMFM), Gross Motor Function Classification System (GMFCS), Amplitude de Movimento (ADM), Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI).

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Pôde-se concluir pelo presente estudo que a TNE é um tratamento eficaz para indivíduos com PC, promovendo a aquisição de habilidades funcionais, melhora no desenvolvimento e execução de funções motoras globais, proporcionando melhora da qualidade de vida desses indivíduos. Embora resultem em evidências clínicas positivas, ainda carecem de quantificação acerca de seus resultados. Desta forma a pesquisa teve a intenção de contribuir para o meio acadêmico e profissional descrevendo a relevância da utilização do Conceito Bobath no tratamento de indivíduos com PC.

REFERÊNCIAS:

BRIANEZE, Ana Carolina. G. S. et al. **Efeito de um programa de fisioterapia funcional em crianças com paralisia cerebral associado a orientações aos cuidadores:** estudo preliminar. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502009000100008>. Acesso em: 07 abr.2019.

FIRMINO, Raíne C. B. et al. **Influência do Conceito Bobath na função muscular da paralisia cerebral quadriplégica espástica.** Disponível em: <
http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2015/2304/relato_de_caso/1047rc.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2019.

MORO, Vanessa Beatrice P. et al. **Avaliação dos efeitos dos recursos fisioterapêuticos na espasticidade do paciente com paralisia cerebral.** Disponível em: <
<https://revistas.brazcubas.br/index.php/pesquisa/article/view/557>>. Acesso em: 13 set. 2019.

NOGUEIRA, Mariana Luisa NASCIMENTO, Taynah L. **Uso do método bobath em pacientes com paralisia cerebral.** Uberlândia: Universidade Federal De

Uberlândia, 2016. Disponível em: <
<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/23806/3/UsoM%C3%A9todoBobath.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2019.

NOVAKOSKI, Karize Rafaela. M.; MÉLO, Tainá R.; WEINERT, Luciana F. C. **Intervenção fisioterapêutica em crianças com paralisia cerebral.** Disponível em: <
<https://www.uniandrade.br/revistauniandrade/index.php/revistauniandrade/article/view/743>>. Acesso em: 07 abr. 2019.

OLIVEIRA, Luana S. GOLIN, Marina O. **Técnica para redução do tônus e alongamento muscular passivo: efeitos na amplitude de movimento de crianças com paralisia cerebral espástica.** Disponível em: <
<https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/946/758>>. Acesso em: 07 abr. 2019.

PAGNUSSAT, Aline. S. et al. **Atividade eletromiográfica dos extensores de tronco durante manuseio pelo Método Neuroevolutivo Bobath.** Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502013000400014>. Acesso em: 07 abr. 2019.

PERES, Lívia. W.; RUEDELL, Aneline. M.; DIAMANTE, Cristina. **Influência do conceito neuroevolutivo bobath no tônus e força muscular e atividades funcionais estáticas e dinâmicas em pacientes diparéticos espásticos após paralisia cerebral.** Disponível em: <
<https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/6526/3987>>. Acesso em: 07 abr. 2019

SANTOS, Gessiana F. L.; SANTOS, Fabiana F.; AMARTIN, Fabiana P. A. **Atuação da fisioterapia na estimulação precoce em criança com paralisia cerebral.** Disponível em: <
<http://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/76/32>>. Acesso em: 07 abr. 2019.

SANTOS, Lenita P.D.; GOLIN, Marina. O. **Evolução Motora de Crianças com Paralisia Cerebral Diparesia Espástica.** Disponível em: <
<http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2013/RN2102/original%202102/808%20original.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2019.

SHEPHERD, Roberta B. **Fisioterapia em Pediatria.** 3 ed. São Paulo: Santos, 1996.

SOUZA, Arlete S.; MEJI, Dayana Priscila M. **A Utilização do Método Bobath no Tratamento Fisioterapêutico em Paciente com Paralisia Cerebral.** Disponível em: <
[https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/104/11-A UtilizaYo do MYtodo Bobath no Tratamento FisioterapYutico em Pacient e com Paralisia Cerebral.pdf](https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/104/11-A%20Utiliza%20do%20M%20todo%20Bobath%20no%20Tratamento%20Fisioterap%20utico%20em%20Pacient%20e%20com%20Paralisia%20Cerebral.pdf)>. Acesso em: 07 abr. 2019.

TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia Pediátrica:** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.